

# ***COLEÇÃO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS***

## **Material didático e evento organizado:**

**RELAÇÕES ENTRE A IDENTIDADE QUILOMBOLA E O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA O  
FUNDAMENTAL 1**



**Maria das Dores Costa Fonseca**

**Anielli Fabiula Gavioli Lemes**

**Mestrado Profissional em Educação em  
Ciências, Matemática e Tecnologia**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**Reitor Heron Laiber Bonadiman**

**Vice-Reitora Flaviana Tavares Vieira**

## APOIO

**GRUPO TERRA - Teia de Estudos Rurais e Raciais**



Programa de Pós-Graduação em Educação  
em Ciências Matemática e Tecnologia

**Maria das Dores Costa Fonseca**  
**Anielli Fabiula Gavioli Lemes**

## **PRODUTOS EDUCACIONAIS: *Material didático e Evento Organizado***

### **RELAÇÕES ENTRE A IDENTIDADE QUILOMBOLA E O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA O FUNDAMENTAL 1**

Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina. Aprovado em banca de defesa de mestrado no dia 12 de Agosto de 2024, pelos seguintes membros:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anielli Fabiula Gavioli Lemes/ FIH-UFVJM  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gessiane Ambrosio Nazario/ CONAQ  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nádia Maria Jorge Medeiros Silva/ FIH-UFVJM

### **1<sup>a</sup> Edição**

**UFVJM  
Diamantina, MG  
2024**



O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.  
Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

**Editoração eletrônica e projeto gráfico/capa:**

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia

C837r Costa Fonseca, Maria das Dores  
2024 RELAÇÕES ENTRE A IDENTIDADE QUILOMBOLA E O ENSINO DE  
CIÊNCIAS EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I [manuscrito] /  
Maria das Dores Costa Fonseca. -- Diamantina, 2024.  
70 p. : il.

Orientador: Prof. Anielli Fabiula Gavioli Lemes.  
Coorientador: Prof. Gessiane Ambrosio Nazario Peres.  
Coorientador: Prof. Nádia Maria Jorge Medeiros Silva.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências,  
Matemática e Tecnologia) -- Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Educação  
em Ciências, Matemática e Tecnologia, Diamantina, 2024.

1. Educação escolar quilombola. 2. Ensino de Ciências da  
Natureza. 3. Identidade. 4. Ensino Fundamental I. I. Gavioli  
Lemes, Anielli Fabiula. II. Ambrosio Nazario Peres, Gessiane .  
III. Jorge Medeiros Silva, Nádia Maria. IV. Universidade  
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. V. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-  
2886  
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>6</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
2.1 A COMUNIDADE QUILOMBOLA PAIOL E A SUA ESCOLA.....	7
2.2 IDENTIDADE QUILOMBOLA, DIRETRIZES E ENSINO DE CIÊNCIAS .....	7
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS: MATERIAL PEDAGÓGICO E EVENTO ORGANIZADO.....</b>	<b>8</b>
3.1. MATERIAL DIDÁTICO.....	9
3.2 Evento organizado .....	18
Figura 1 - Apresentação da pesquisa realizada com os mestres, a professora e os educandos.....	19
Figura 2 - Apresentação das Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Escolar Quilombola e discussões sobre a mesma .....	20
Figura 3 - Construção coletiva do Poema.....	20
Figura 4 - Construção coletiva do Poema.....	21
Figura 5 - Construção coletiva do Poema.....	21
Quadro 5 - Poema construído de forma coletiva com os moradores da comunidade Quilombola do Paiol .....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse material, apresentado como Produto Educacional (PE), é parte integrante de nossa pesquisa intitulada Relações entre a identidade quilombola e o ensino de ciências em uma turma do ensino fundamental I, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia (PPGECMaT) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob orientação da Professora Doutora Anielli Fabiola Gavioli Lemes.

Este PE é composto por dois Produtos Técnicos Tecnológicos (PTT), localizadas na linha de pesquisa concernente ao Ensino e Aprendizagem em Educação Ciências e Matemática (UFVJM, 2024) envolvendo produtos Educacionais que consistem em um material didático pedagógico e um Evento Organizado. O material didático foi baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012) correlacionados com uma comunidade quilombola do Paiol, município de Cristália, no norte de Minas, mais especificamente no Vale do Jequitinhonha. O Material e o Evento pertence à linha de pesquisa do PPGEMaT “Diversidade, multiculturalismo e interculturalidade” e tem como finalidade ser um produto piloto é composto por dois subtipos: o PPT1 - Material didáctico/instrucional e o PTT5 - Evento Organizado. Estes produtos são direcionados aos educandos da Educação Básica de escolas quilombolas e para o diálogo com comunidade quilombola. Os dois produtos são ferramentas com o principal objetivo de contribuir para a construção de reflexões sobre o auto-reconhecimento da identidade quilombola e as Diretrizes que regem a Educação Escolar Quilombola em aulas de ciências da natureza no ensino fundamental 1 em sala multisseriada.

Há alto impacto desse produto, pois na literatura, nada se encontrou sobre materiais didáticos implementando as diretrizes curriculares nacionais da educação escolar quilombola em aulas de ciências no ensino fundamental 1 em sala multisseriada. Nesse sentido, esse material tem o intuito de ajudar os professores a promover reflexões sobre a importância de aproximar o educando quilombola da interação com a ciência da natureza e sua identidade.

Assim, de caráter inovador, de complexidade média por exigir conhecimentos relacionados à temática proposta, a construção deste produto permitirá a reprodução e replicação do mesmo, pois permite ao professor fazer adequações conforme sua demanda/realidade e necessidade de seus alunos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A COMUNIDADE QUILOMBOLA PAIOL E A SUA ESCOLA

Para FERNANDES, GALINDO, VALÊNCIA (2020), o quilombo é entendido como um espaço compartilhado onde a vida comunitária pode acontecer, um espaço onde os moradores possam formar laços de solidariedade e sua ancestralidade com negros escravizados. É essa a realidade da comunidade quilombola do Paiol. Esta comunidade possui somente uma Escola Municipal que atende crianças do Ensino Fundamental I com uma turma multisseriada no turno vespertino, local que foi o desenvolvimento desta dissertação. A professora regente é nascida e criada na comunidade, mora atualmente na comunidade, pertence às famílias que compõem a comunidade. Em conversa com essa professora para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi relatado por ela a ausência de formação específica tanto no cumprimento da lei 10.639, quanto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Assim percebemos que uma parcela ainda pequena tem acesso a esses conhecimentos, o que nos motivou depois de desenvolver esta pesquisa e gerar um produto, sendo um evento divulgando a atividade realizada e o material didático utilizado na atividade da pesquisa. O intuito foi propagar tal conhecimento, para que num futuro não muito distante estaremos mais fortalecidos e mais reconhecidos na comunidade.

Sem o conhecimento e o desenvolvimento das diretrizes na escola, há uma grande perda de identidade do nosso povo, pois o que são mostrados através das falas, livros, rodas de conversas ou seja no seu meio de convívio não condiz com a realidade vivida pelas crianças, jovens e até mesmo adulto com suas oralidades únicas, seu jeito de ser, falar e mesmo fazer. Segundo Silva (2010):

"Pensar quilombo como "o presente", é necessário nos despir dos conceitos de quilombo apenas como algo ligado ao passado estático e reconhecê-lo no hoje. É pensar numa sociedade em que os jovens sonham com uma educação diferenciada que incorpore seus anseios e valores ancestrais que ainda persistem em seus meios. Só a partir de uma compreensão nova, em que se considere a diversidade quilombola, suas características e especificidades culturais, regionais, geográficas e políticas é que podemos compreender melhor quem são os quilombos, suas lutas e resistências como estratégias de construção de seus modelos de desenvolvimento e processos organizativos e educativos." (SILVA, 2010, p.3 ).

### 2.2 IDENTIDADE QUILOMBOLA, DIRETRIZES E ENSINO DE CIÊNCIAS

De acordo com SOUZA (2009, p.08) o processo de construção da identidade quilombola deve ser inteirado em diferentes espaços e tempos do quilombo, através da socialização, como:

- reuniões familiares,
- conversas em algum lugar do território,
- nos encontros de comunidades quilombolas, ou
- em qualquer lugar que permeia as discussões, como a escola quilombola.

Para Castells (1996), a constituição do sujeito e o processo de construção de sua identidade baseiam-se em um atributo cultural inter-relacionado com outras fontes de sentido fornecidas pela história, pela geografia, pela biologia, pelas instituições produtivas e reprodutivas. Para este autor, a construção da identidade ocorre num contexto caracterizado por relações de poder, opressão e subversão. Deste ponto de vista, existem três formas de construção identitária: a identidade legítima, que é formada pelas instituições dominantes e que é aplicada nas teorias do nacionalismo; a identidade de resistência, construída por atores que estão em condições/posições subordinadas e estigmatizados pela lógica dominante e que destroem a ordem e utilizam princípios diferentes daqueles que permeiam as instituições sociais; e o projeto identitário, que se afasta das formas de dominação e utiliza o material cultural dentro de suas possibilidades para redefinir sua posição na sociedade (CASTELLS, 2001).

O desenvolvimento de atividades que envolvem o fortalecimento da identidade quilombola está respaldada nas diretrizes: no artigo 35 do currículo das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012) no capítulo IV dispõe a necessidade do "fortalecimento da identidade étnico-racial, da história e cultura afrobrasileira e africana ressignificada, recriada e reterritorialização nos territórios quilombolas"; e no capítulo V busca "garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo". Sendo assim, a pesquisa e o produto justificam-se no sentido de trazer elementos para se pensar em currículos que envolvam o ensino de ciências para o campo, em uma dinâmica dialógica entre o contexto histórico, de raça, político, social e cultural.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS: MATERIAL PEDAGÓGICO E EVENTO ORGANIZADO**

Por meio das diretrizes curriculares quilombolas (BRASIL, 2012), foi criado e aplicado uma atividade a partir da realidade do território e o diálogo com uma mestra e um mestre e a professora regente da comunidade. A partir disso, elaboramos um material didático e organizamos um evento de retorno do desenvolvimento da atividade para a comunidade. A seguir iniciaremos detalhando o material didático e na sequência relataremos o evento.

### 3.1. MATERIAL DIDÁTICO

Foram realizadas 4 reuniões entre os mestres e a professora regente para a construção da atividade. Na primeira reunião fiz uma reunião com os mestres e a professora na comunidade, para exposição do trabalho que pretendia desenvolver na comunidade. Nesse momento falamos sobre a comunidade, os antepassados, a cultura, saberes e sabores, vivências, lutas de sobrevivências, resistências e resiliências, enfim revivemos o passado que nossos ancestrais muitas vezes não tiveram a oportunidade de nos contar.

Na segunda reunião pontuamos o que seria mais relevante para trabalhar em sala de aula. Levei algumas perguntas para nortear o nosso trabalho, a partir da análise feita do livro sobre a comunidade (Quaresma e Colaboradores, 2020). O tema escolhido por eles foi a **plantação de roças**, incluindo especificamente a plantação mandioca para produção de farinha e goma, que é uma tradição da comunidade que era bastante efetiva tempo atrás. Ainda tem a produção, porém não com tanta frequência como antigamente.

Já no terceiro encontro com mestres e a professora foi para decidirmos o que realmente iríamos trabalhar, a partir da realidade do planejamento da professora que seria seres vivos e uso do solo. Nesse encontro fizemos o levantamento das relações dos seres vivos com o ambiente, quais plantas nativas ou rasteiras possuí na flora da nossa comunidade etc.

Após esse levantamento partimos para a pensar a prática no campo, onde os mestres participaram ativamente da atividade escolar. Para isso fizemos uma análise para verificarmos a relação entre o solo e alguns seres vivos que vivem debaixo do mesmo que é de suma importância para ambos. Fizemos um teste onde peneiramos o solo e nele encontramos só algumas minhocas devido ao solo, naquela época, estar muito seco. Essa análise foi feita embaixo de algumas árvores do quintal dos mestres em local onde solo era mais fértil e úmido, para melhor verificação daquilo que estávamos procurando.

Com esse teste identificamos a possibilidade de abordar com os estudantes qual o papel que as minhocas desempenham na decomposição da matéria orgânica, sendo cruciais para a fertilidade do solo, pois se alimentam tanto de matéria vegetal quanto de restos de outros seres vivos. Esses incríveis animais cavam túneis extensos, trazendo à superfície os estratos mais profundos da terra, promovendo a renovação dos nutrientes essenciais para as plantas no solo superficial. É como se fosse uma espécie de aração do solo (EMBRAPA, 2023).

Nosso quarto encontro foi pautado sobre os tipos de animais existentes na comunidade, eles descreveram alguns animais domésticos como: gatos, cachorros, galinhas,

porcos, vacas; e os animais não domésticos como: cobra, peixe, tatu, raposas, gato do mato. Falaram também sobre algumas plantas que plantavam antigamente, mas hoje não planta mais como: arroz e fava (uma espécie de feijão) e batata doce.

Salientamos a grande quantidade de saberes locais/tradicionais dos mestres, que contribuíram para a construção do material didático. Os saberes locais são considerados como os conhecimentos de mundo que um determinado grupo de pessoas possuem e é transmitido de geração a geração. Ademais, Xavier e Flôr (2015, p.3), consideram os saberes locais como “um conjunto de conhecimentos elaborados por pequenos grupos (famílias, comunidades), fundamentados em experiências ou em crenças e superstições, e transmitidos de um indivíduo para outro, principalmente por meio da linguagem oral e dos gestos”.

#### **Unidade temática:**

*Terra e universo*

*Vida e Evolução*

#### **Objetos de conhecimento:**

*Circulação de pessoas, produtos e cultura.*

*O lugar em que vive.*

#### **Quantidade de aulas:**

**10 aulas de 50 minutos cada**

#### **Desenvolvimento:**

**1º momento (2 aulas de 50 minutos cada):** Pedir para os educandos citarem exemplos de lavouras que são cultivados pelos familiares da comunidade, representando os animais, as plantas e o solo. Será colocado no quadro para posterior discussão sobre:

- Quais animais são encontrados na nossa comunidade?
- Quais são os alimentos plantados e colhidos na nossa comunidade?
- Existe uma relação entre os animais e as plantas?

Depois da discussão, pedir para desenhar ou escrever sobre a comunidade.

**2º momento (2 aulas de 50 minutos cada):** Levá-los para conhecer, junto com os mestres da comunidade e investigar e tocar no solo da comunidade. Em seguida levá-los em uma horta ou plantio mais próximo, para confirmação ou não do que foi debatido em sala de aula no 1º momento junto com mestres tradicionais (é necessário o professor ou a professora fazer este campo antes sem os estudantes e com os mestres para estruturar o roteiro). Utilizamos o roteiro de campo descrito no Quadro 1 abaixo para guiar a atividade.

**Quadro 1 - Roteiro para sistematização do Campo.**

Primeiramente fomos olhar se a terra é boa para o plantio. O que vocês acharam?
Observamos o que foi feito aqui no local para tornar assertivo para plantar, vocês conseguem identificar?
Quais ferramentas foram usadas para fazer o trabalho?
O que você vai usar para o preparo da terra?
Será que o que aconteceu com os animais que moram nesse local?
E vocês acham que tem alguns animais que moram embaixo da terra? Se for colocado fogo, o que pode ter acontecido com eles? Quais são os trabalhos feitos por esses animais?
Depois de tudo pronto, qual foi a primeira coisa a se fazer?
O que vocês acham que faz após o nascimento das plantações?
Das plantações que foram plantadas aqui, como são feitas as colheitas?
E sabem como armazenar?

**Fonte:** Autoria própria 2023

**3º momento: (1 aula de 50 minutos)** De volta a sala de aula, fizemos o aprofundamento teórico com os estudantes de tudo o que eles vivenciaram com os mestres: sobre a visita ao plantio e em seguida fizemos a leitura de um texto “**Plantio de roça**” (Quadro 2) criado a partir da realidade da comunidade, destacando os conhecimentos tradicionais vivenciados no 2º momento para fechamento da atividade.

**Quadro 2 - Texto: PLANTIO DE ROÇA**

A comunidade do Paiol, um lugar lindo para morar, apesar de ser pequena, mas temos muito que mostrar. Temos os rios contendas e extrema que juntos faz a travessia da nossa comunidade, trazendo junto a suas águas, peixes para nos alimentar. Além de tudo suas águas são utilizadas em tudo para sobrevivermos, desde o nosso preparo do café, até o ato, o simples ato, de molhar o terreiro para varrer.

Na nossa comunidade, tudo é muito simples, povo hospitaleiro com grande carisma com todos. Fala simples de um linguajar próprio e talvez único. Esse é nosso povo paiolense, orgulho tenho de fazer parte desse povo.

Aqui nosso povo vive do que planta e colhe, como feijão, mandioca, maracujá, milho, fava, arroz, andú, abóbora, quiabo, maxixe e hortaliças como alho e cebola. Também, criam alguns animais que servem para alimentação e vendas como: porcos, galinhas, vacas etc. Ao produzirmos evitamos de ir à cidade comprar, pois o que colhemos aqui é tudo feijão, mandioca, maracujá, milho e hortaliças natural.

A população é composta por pessoas mais velhas, a qual vai passando oralmente seus saberes, para a geração mais jovem, em uma perspectiva de que o aprendizado dos seus ancestrais perpetue para a geração futura.

Aqui no Paiol nós passa arame em pedaço de chão, corta o mato, amontoa as coivaras e ateia fogo apenas nessa área. Depois espera a passagem da lua nova e começa o plantio. A terra pode permanecer adubada durante vários anos, e as cinzas deixadas pelas queimadas, e alguns troncos não queimados, são muito bons para adubar a terra.

A terra é fonte primordial para a sobrevivência de qualquer ser vivo, nela se produzem todas as fontes que o ser humano precisa: desde os alimentos para si e seus animais, à construção de suas casas feitas de adobe ou enchimentos dos animais. Da terra tem as árvores, que além de frutos, também dão sombras, ar limpo, puro e mais frescor, madeiras para qualquer tipo de construção, lenhas para queimar no fogão e forno de barro construído por nós mesmos, e uma infinidade de coisas que usamos no dia a dia.

Na nossa terra existe uma infinidade de seres vivos, que vivem em cima dela ou por debaixo, que são dependentes dela de forma mútua, numa relação amigável para que consigam sobreviver. Destacamos aqui o trabalho das minhocas, que cavam túneis

debaixo do chão, e revolvendo a terra em forma de aeração, assim renova a mesma produzir adubos tornando a terra ainda mais fértil. Podemos observar cuidadosamente os benefícios que o gado traz para o ser humano, como: carnes, couro, leite, requeijão, queijo, Por fim citamos outro grande benefício que é o esterco utilizado na adubação das plantas. Assim, entendemos que existe uma forte relação dos animais com a terra e plantas, na dinâmica da sobrevivência.

Paiol possui tradições maravilhosas, como as danças, capoeiras, rezas, religiosidades e sem deixar de mencionar as delícias típicas encontradas aqui, como paçoca de carne, paçoca de amendoim, feijoada, mingau, pamonha, angu com quiabo e frango caipira, doce de leite dentre outras, que usamos produtos da nossa terra para produzir.

Ainda podemos mencionar a garapa de cana, o melado, a rapadura, o doce cidrão, enfim, lugar de imensa riqueza que carregamos com orgulho de sermos paiolenses

**4º momento: (1 aula de 25 minutos)** Leitura do poema “Este é o nosso lugar”, onde nesse momento foi lido o poema e juntos fizemos uma reflexão sobre a nossa comunidade, nossas vivências, saberes e fazeres quilombolas com intuito de reviver nossas memórias em cada estrofe lida.

**Quadro 3 - Poema: Este é o nosso lugar.**

Vamos falar sobre o nosso lugar  
Onde nossos ancestrais escolheram morar  
Apresentemos a todos a nossa comunidade  
Lugar lindo onde há alegria, amor e acima de tudo coletividade  
Sabe o nome desse lugar?  
Então vou lhe falar, Paiol esse é nosso doce lar.

Aqui temos nossos rios contendas, extrema a desaguar  
Com belíssimas águas a qual devemos preservar  
Outro rio importante, que temos para falar,  
e agradecer pelas águas tão cristalinas  
que a nosso lar faz chegar, seja através dos canos  
mas nunca deixa faltar,  
é água do Buriti, que sem ele seria impossível nos alimentar.

E falando em alimentos, destacamos o nosso modo de plantar  
Seja em pequenos roçados, ou até o trator a trabalhar  
Onde é da terra que vem nosso sustento, a qual devemos preservar  
Sem ela seria impossível, o nosso modo de plantar e cultivar.

Aqui no Paiol, destacamos o plantio de milho, mandioca, feijão, hortaliças  
Andú, e uma variedade de plantas frutíferas,

quase tudo que se planta dá, só basta ter coragem, terra e água para trabalhar.

E isso nosso povo tem orgulho de mostrar,  
pois o trabalho é a arma potente que nos faz dignificar.

Ao cultivar nosso próprio alimento,  
não precisamos ir na cidade comprar,  
pois nossa comunidade tudo que se planta dá.

Basta um pouco de água, conhecimento, trabalho  
para nosso pão granjear.

Agora vamos falar das plantas que tem o poder de curar  
pois sem elas seria impossível esses benefícios alcançar,  
como já diziam nossos avós, tomar esse chá que logo essa dor vai sarar.

Ouvimos dos nossos mais velhos , que da terra temos que cuidar,  
ela é nosso pedaço de existência onde devemos lutar,  
com grande esforço e consideração para a mesma preservar,  
e dando graças a Deus, pelo alimento nunca faltar.

Os animais são seres vivos que tem muito a nos ensinar  
com toda a sua força e inteligência, sempre tem algo a nos mostrar  
basta observar por uns instantes para poder constatar,  
as minhocas revolve a terra para se alimentar  
e dessa terra nasce o nosso alimento a nos sustentar

Esse poema mostra que a gente, precisa valorizar  
entender que ambiente é o nosso lugar, possuindo toda riqueza,

não deixando nada faltar,  
 pois os animais e plantas têm muito a nos ensinar,  
 Eles dependem da terra, e faz bonito no seu lar, nunca vimos um animal a terra prejudicar.  
 Esse é o nosso lugar, onde devemos junto lutar  
 Para que seja reconhecido, como um dos melhores lugares  
 Para viver e morar.

Fonte: Autoria própria 2023

**5º momento: (1 aula de 25 minutos)** Foi colocado na lousa um para casa com perguntas: Quais produtos cultivados na comunidade? E quais produtos cultivados são vendidos para a compra de outros itens? Em seguida assistimos ao vídeo da: Embrapa,Youtube, 2015 (6min56seg). Disponível em:<[https://www.youtube.com/watch?v=IBRFa\\_cMfG8](https://www.youtube.com/watch?v=IBRFa_cMfG8)> e discutimos a relação do que vivenciamos com o que foi mostrado no vídeo e tiramos dúvidas.

**6º momento: (1 aula de 50 minutos)** Foi realizado a discussão do que trouxeram do para casa e em seguida fizemos uma leitura coletiva sobre o poema “**Somos quilombolas**” (quadro 4), tendo como objetivo o fortalecimento e a reafirmação da nossa identidade enquanto quilombolas para que nossas raízes sejam cada vez mais fortalecidas.

#### Quadro 4 - Poema: Somos quilombolas.

Ser quilombola é assumir quem somos  
 Assumir nossa cor e cabelos diferenciados  
 Nossa falar que às vezes é mal interpretado  
 Mas há coitados, não se sabe as lutas que temos enfrentado.

Ser quilombola, não quer dizer somente sobre a negritude  
 Foi lutar com desbravamento e coragem, resistindo longos sofrimentos  
 Com sabedoria para alcançar o auge da felicidade  
 em busca de sua identidade

Sou quilombola uma guerreira com muito amor  
Negra de coração que meus antepassados resistiram com muita dor  
Devido a nossa cor, para hoje eu falar do meu quilombo com grande orgulho e amor  
Coisa que jamais deveria ter existido, uma vez que fomos formados pelas mãos do mesmo criador.

Ser quilombola não é ter medo da sua história  
É ter orgulho de um povo que lutou e resistiu a tantos sofrimentos para consagrar sua história  
E ainda permanece na luta pela universalização da sua nação com direitos iguais a todos os cidadãos.

E para finalizar nossa história, que faremos no nosso dia a dia  
Para resgatar nossa história na interligação das ciências com a natureza  
O Sabão de coco, o beiju., a farinha, as plantas medicinais, a paçoca de amendoim,  
A rapadura, a paçoca de carne, o Mané pelado, a brevidade, as hortaliças, o plantio de feijão,  
andu, milho, bananeiras, abóboras, quiabo, maxixe enfim,  
São muitos sabores deliciosos com certeza que encontramos aqui

Fonte: Autoria própria 2023

**7º momento: (2 aulas de 50 minutos cada)** Após todo o processo descrito acima, discutimos sobre tudo que foi apresentado para os educandos e novamente pedimos para os estudantes fazerem textos e ou desenhos para finalização da atividade proposta, onde os alunos relataram o que aprenderam com as aulas.

### 3.2 Evento organizado

O evento organizado apresenta como finalidade pleitear resultado da investigação junto ao público alvo fazendo parte da metodologia Participante de Gabarrón e Landa (2006), onde diz que a pesquisa é um agrupamento de ações que tem como objetivo novos estudos e descobertas, a partir de um método de investigação, recorrendo a procedimentos científicos até encontrar respostas para o problema em questão. As pessoas da comunidade participam e avaliam o trabalho da pesquisadora. Então foi organizado um evento para dar a devolutiva (avaliação do trabalho), mostrando a atividade desenvolvida para a comunidade de forma coletiva com intuito de apresentar os resultados da pesquisa para o maior número de pessoas possíveis de forma simplificada, para um melhor entendimento do trabalho que foi desenvolvido na comunidade. Essa atividade é importante para promover a real conexão entre escola e comunidade.

O evento teve 3 momentos:

1. Apresentamos a atividade didática desenvolvida na escola quilombola;
2. Apresentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola a qual baseamos a construção da atividade didática;
3. Construção de um poema de forma coletiva que abordasse as Diretrizes Curriculares Quilombolas.

**Figura 1** - Apresentação da pesquisa realizada com os mestres, a professora e os educandos.



Fonte: Autoria própria 2024

**Figura 2** - Apresentação das Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Escolar Quilombola e discussões sobre a mesma.



Fonte: Autoria própria 2024

**Figura 3** - Construção coletiva do Poema



Fonte: Autoria própria 2024

**Figura 4 - Construção coletiva do Poema**



Fonte: Autoria própria 2024

**Figura 5 - Construção coletiva do Poema**



Fonte: Autoria própria 2024

**Quadro 5 - Poema construído de forma coletiva com os moradores da comunidade Quilombola do Paiol**

**Poema**

Independentes da cor e  
raça nós somos quilombolas  
A LDB e a educação do campo  
Deve ser imposta nas escolas

Somos povos quilombolas  
Mas não temos nossos direitos respeitados  
Vamos todos exigir e correr atrás  
Para que sejamos enxergados

É preciso urgentemente projetar  
nossa educação e cultura valorizar  
Assim saberemos de onde viemos  
E onde queremos chegar

Ser quilombola é resistir às dificuldades  
Com resistência  
A nossa cor não conta  
Atrás dela existe pureza

Pelos trilhos dos ancestrais da Floresta cerrada  
caminha os quilombolas guardiões das tradições  
Herança de coragem na terra abençoada.  
Sua história ecoa forte como trovões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado(a) Professor(a), estudante ou qualquer pessoa que tenha a oportunidade de fazer a leitura ou reproduzir esse material.

Primeiramente, gratidão pela pelo interesse, leitura ou reprodução deste material produzido com o intuito de promover reflexões sobre a importância da conexão do ensino de ciências da natureza e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombolas na Educação Básica, oportunizando a eles uma concepção ampla e social do contexto científico e tradicional nas escolas quilombolas. O objetivo é ajudar a viabilizar condições para uma construção do reconhecimento das leis que rege a educação escolar quilombola e como implementá-las.

Qualquer dúvida ou sugestão, estamos à disposição no e-mail: [maria.fonseca@ufvjm.edu.br](mailto:maria.fonseca@ufvjm.edu.br)

Ótimo trabalho a todos!

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.** Brasília/DF. MEC/SEB, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category\\_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 8 jul. 2022.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade.** Trad. Klauss Brandini Gerhardt. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, V. II).
- EMBRAPA. **Animais e Criações.** Disponível em: <[https://www.embrapa.br/contando-ciencia/animais-e-criacoes/-/asset\\_publisher/jzCoSDOAGLc4/content/asm-minhocas/1355746?inheritRedirect=false](https://www.embrapa.br/contando-ciencia/animais-e-criacoes/-/asset_publisher/jzCoSDOAGLc4/content/asm-minhocas/1355746?inheritRedirect=false)>. Acesso 24 de outubro de 2023.
- FERNANDES, S. L., GALINDO, D. C. G., & VALENCIA, L. P. (2020). Identidade Quilombola: Atuações No Cotidiano De Mulheres Quilombolas No Agreste De Alagoas . Psicologia Em Estudo, 25, e45031. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.45031>
- GABARRÓN, L. R; LANDA, L. H. (2006). **O que é pesquisa participante?** IN: BRANDÃO, C.R.; STRECK, D.R. (Org). Pesquisa Participante. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006, p. 93-121.
- QUARESMA, A. K. P.; PEREIRA, D. N.; GOMES, N. P. **Paiol: conhecendo uma comunidade quilombola.** 1. ed. Diamantina: UFVJM, 2020. [140] p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2467>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- SILVA, G. M. “**Identidade, territorialidade e educação na comunidade quilombola de Conceição das Crioulas**”. Anais da 34ª Reunião Nacional da ANPEd, 2011.
- SOUZA, M. L. A. **Educação e identidade no Quilombo Brotas.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- XAVIER, P. M. A. FLÔR, C. C. C. **Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências.** Revista Ensaio | Belo Horizonte | v.17 | n. 2 | p. 308-328 | maio-ago | 2015. Disponível em: <<http://www.gjcpp.org/en/article.php?issue=21&article=117>>. Acesso em 02 out. 2022.

